

Como fazer revisões

LAURA AMORIM

1^a edição

SUMÁRIO



O QUE SÃO AS REVISÕES?

3

POR QUE REVISAR?

8

A importância das revisões	10
Os problemas de não revisar.....	13
A diferença entre revisar e reestudar.....	19
Como as revisões mudaram minha forma de estudar	20

COMO REVISAR?

22

Revisão Ativa.....	23
Ferramentas de Revisão.....	25
Quando começar a revisar.....	42

MEU MÉTODO DE REVISÃO

45

Os Quatro Tipos de Revisão – e Como Utilizá-los	47
Revisão Rápida	47
Revisão Cumulativa	52
Revisão Tudão.....	55
Revisão Estratégica – “aparando as arestas”.....	56
As Revisões no Pré e no Pós-Edital	59

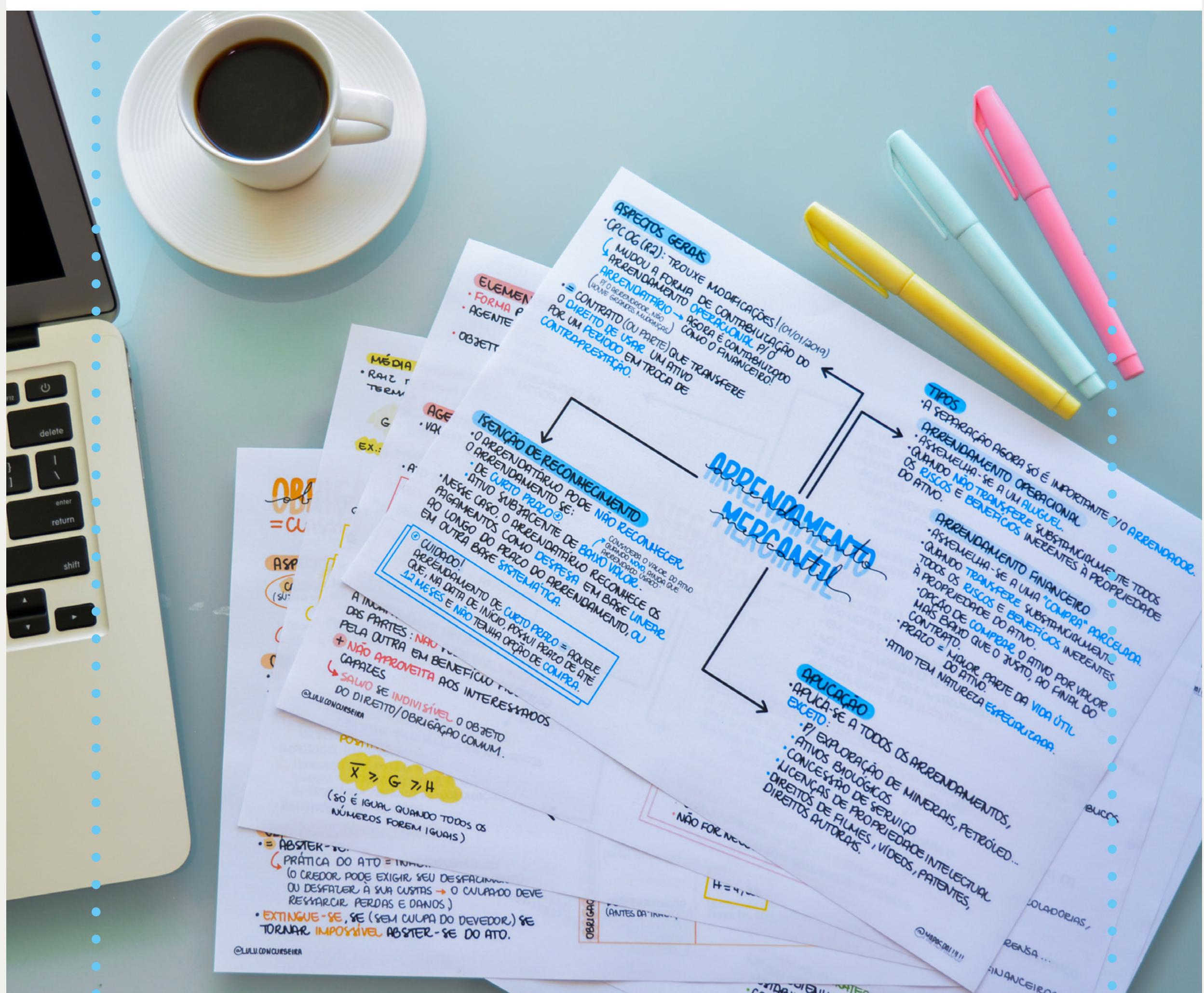
CONSIDERAÇÕES FINAIS

61

SOBRE A AUTORA

63

O que são as revisões?



Começo esse manual respondendo uma pergunta cuja resposta o Google não pôde me dar em sua primeira página de resultados: o que são revisões?

Sempre que decido estudar a fundo determinado assunto, acho importante apresentar conceitos e aspectos gerais do tema. Ter os conceitos bem definidos na nossa cabeça nos ajuda a organizar melhor as ideias e a entender o porquê de as coisas serem como são.

Entretanto, para minha surpresa, ao digitar no Google: “O que são revisões?”, não obtive, ao menos nos primeiros cinquenta resultados, uma boa resposta para essa pergunta.

Como sempre, estão listadas nas primeiras páginas muitas “técnicas infalíveis” de como revisar, dicas “impressionantes” para revisar em dez minutos e também bons textos, mas nenhum que respondesse à minha pergunta.

Então, como ponto inicial, vamos nos ater ao sentido literal da palavra, isto é, o significado trazido pelo dicionário do próprio Google: **revisar é “visar de novo”.**

Contudo, mais do que isso, ao continuar lendo as definições, vemos que revisar é:

- » **ler a fim de consertar possíveis erros;**
- » **levar (alguma coisa) novamente em consideração; repensar, reconsiderar;**

Esse dois outros resultados, em conjunto com o primeiro, começam a apontar em uma direção muito mais satisfatória e completa do que a que nos é apresentada pelo senso comum: “revisar é reler”.

Revisar é sim reler, como já citado, é o “visar de novo”, mas essa é só uma pequena parte do que uma boa revisão representa.

Revisar é sedimentação, aprimoramento, aprofundamento, reconsideração, atualização, organização e memorização, mas CALMA! Você já vai entender o que quero dizer com tudo isso:

» **sedimentação:** o papel principal das revisões é o de sedimentar o conteúdo já estudado. Nossa cérebro precisa relacionar-se algumas vezes com alguns assuntos para enraizá-los em nossa mente. Ao revisitar as informações, principalmente através de métodos diversos, você fortalece as conexões já feitas e também cria novas, fixando os assuntos e facilitando seu acesso;

»
» **aprimoramento:** quando revisamos um determinado assunto, independentemente do método utilizado (dos quais trataremos mais à frente também), melhoramos nosso conhecimento acerca do tema. Essa releitura, já com a visão do todo, chama nossa atenção para detalhes que antes passaram despercebidos ou aos quais demos pouca importância por ainda não termos uma visão global da matéria. Quanto mais revisamos (ainda que sempre por um mesmo material), melhor conhecemos e entendemos uma disciplina;

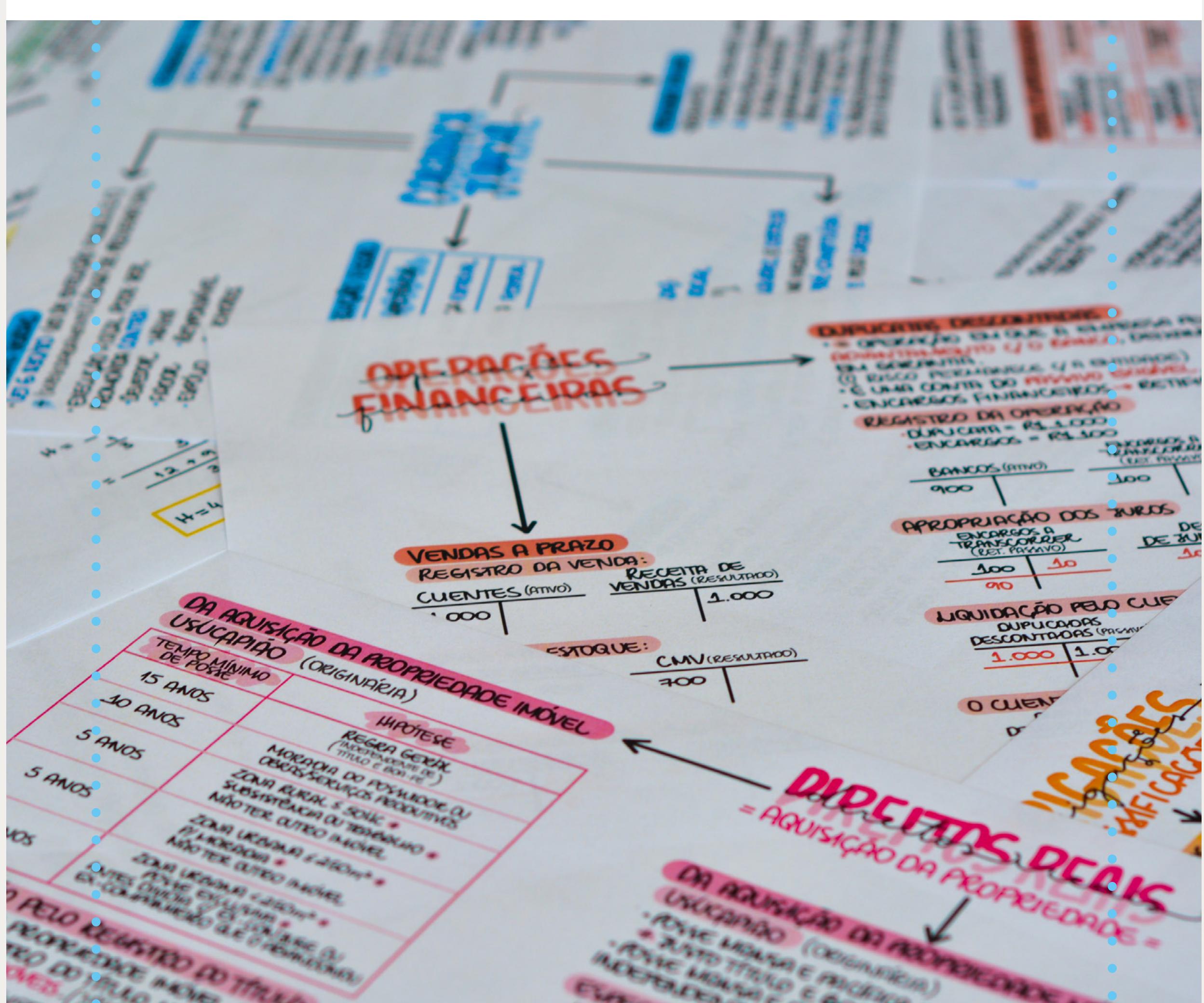
- » **aprofundamento:** a revisão serve também para se aprofundar nos assuntos mais complexos. Em matérias importantes da sua área, não hesite em buscar novas fontes e se aprofundar, e isso pode ser feito, justamente, durante as revisões;
- » **reconsideração:** quanto maior a matéria, maiores serão as chances de nos confundirmos em alguns pontos e tirarmos conclusões equivocadas sobre o que estamos aprendendo. É comum lermos algo pela primeira vez e depois de certo tempo, ao consultar de novo o material, entendermos aquela informação de forma bem diferente. O número de informações a que é submetido um estudante é imenso, sendo compreensível que deduza ou mesmo se lembre de alguns pontos da forma errônea. Por isso, as revisões são uma fonte constante de reconsideração (e mesmo correção) do aprendizado;
- » **atualização:** em um mundo em que os concursos públicos estão cada vez mais concorridos, é normal que o aluno leve 3, 4 ou mais anos para alcançar sua tão sonhada aprovação. Nesse tempo, seu material de estudos poderá sofrer inúmeras alterações, principalmente considerando as matérias de Direito, em que há atualizações legislativas e jurisprudenciais. Isso não significa, necessariamente que você deverá reestudar todo o conteúdo da matéria. Você pode, ao longo das revisões, sempre antenado nas mudanças, ir complementando e alterando seu material de estudo, tornando-o cada vez mais atual e completo. Ao fazer isso pessoalmente, ficará mais fácil de memorizar as mudanças, em vez de simplesmente substituir o material por completo, sem ficar atento ao que foi modificado;

» **organização:** é durante as revisões que tudo aquilo que você leu, em dias e até meses diferentes, vai se organizar na sua cabeça. Ainda que você tenha demorado cinco meses para estudar, por exemplo, Direito Constitucional, pode ser que consiga em cinco dias revisitar toda a matéria por meio dos Mapas da Lulu (são 169 mapas mentais dessa disciplina). Essa revisão ordenará a disciplina de forma mais fluida na sua mente, como uma linha do tempo que se forma. Essa organização mental é fundamental para uma melhor compreensão das matérias.

» **memorização:** é na revisão que você vai começar a treinar a famosa “decoreba”. Um erro muito comum entre os concursados é tentar decorar tudo logo na primeira leitura. O estudo simplesmente não rende, o aluno perde a visão do todo e ainda vai lendo/parando, até que desanima. O momento ideal para memorizar as “picuinhas” é durante as revisões, quando você já está mais maduro no assunto (principalmente nas revisões de pós-edital).

Vamos juntos, então, construir nosso conceito do que é revisar. Revisar é a etapa do aprendizado em que revisitamos os assuntos já estudados, utilizando o melhor método e estratégia para cada ocasião, com intuito de sedimentar, aprimorar, aprofundar, reconsiderar, atualizar, organizar e memorizar o conhecimento obtido a partir do aprendizado inicial.

Por que revisar?



Que as revisões devem fazer parte da nossa rotina de estudos, todo mundo já sabe. Elas sempre estiveram no “top 5” das recomendações para a aprovação e, com certeza, lá no fundo, você sabe que deve revisar. Contudo, apenas saber vagamente que “devo revisar” não é suficiente: a grande maioria dos concurseiros – e estudantes em geral – ainda não revisa!

Então, antes de partirmos para as técnicas em si, eu vou tentar convencer você da importância das revisões, explicando realmente os benefícios que elas trazem, para ter certeza de que, depois que ler este manual, você vai colocar tudo em prática!

Primeiramente, você já se perguntou como a revisão efetivamente contribui para o seu estudo? Qual seria a razão de ela melhorar o seu desempenho nas provas? Dizer que você deve revisar traz o mesmo efeito que sugerir uma alimentação saudável. Ora, qualquer pessoa sabe que ter uma alimentação saudável é importante (e não precisa de alguém para lembrá-la disso), mas por que muita gente ainda não coloca em prática?

Então, preciso da sua atenção agora, não para falar da relevância das revisões, disso você já sabe! Preciso que entenda o porquê dessa importância; a contribuição real e efetiva que elas têm para os seus estudos e o motivo pelo qual sua preparação não está completa se você deixar as revisões de lado.

A IMPORTÂNCIA DAS REVISÕES

Podemos separar o aprendizado em duas etapas distintas: a primeira leitura e as revisões.

A fase inicial, aqui considerado como o **primeiro contato com a matéria**, apresentará os aspectos gerais de cada assunto. Fornecerá uma visão global e uma noção de tudo o que ele representa. Nesse momento, conseguimos entender a matéria e o que está sendo dito no material.

Já a segunda fase, servirá ao seu aprofundamento. Fixará o conhecimento inicial, **por meio das revisões**, tornando possível encontrar conexões antes desconhecidas ou ocultas para, finalmente, aprendermos a matéria.

Deve-se tomar muito cuidado para não confundir o “entender” com o “aprender”. Quantas vezes nós lemos um assunto pela primeira vez, em seguida, fazemos algumas questões de fixação, acertamos algumas e pronto, concluímos que aprendemos o tema.

Cuidado! Será que você aprendeu de verdade? A resposta, quase sempre, é não! Mas como é possível, já que você acertou tantas questões?

Se você leu um assunto pela primeira vez, fez questões e acertou a maioria delas, é bem provável que você tenha entendido o tópico (você conseguiu acompanhar o raciocínio de quem o explicou para você), mas o aprendizado (você realmente internalizar o assunto e saber, se necessário, explicá-lo a outra pessoa) requer ainda muito mais trabalho.

O primeiro parágrafo desse manual deixa claro que o aprendizado é composto por **DUAS** etapas (primeira leitura e revisões), logo, se você passou por apenas uma delas (primeira leitura), é pouco provável que ele tenha, de fato, se concretizado.

Quando um professor de matemática explica no quadro como desenvolver uma fórmula e utilizá-la, naquele momento, você é capaz de jurar que aprendeu a matéria e pode, inclusive, resolver alguns exercícios. Contudo, ao chegar em casa e tentar resolver as tarefas, verá que não é bem assim: provavelmente se esquecerá de algum dos passos, ficará em dúvida ou mesmo não saberá por onde começar.

Isso ocorre, porque durante as classes, você ENTENDEU o assunto e a explicação do professor contribuiu para isso, esse foi o seu primeiro contato. Porém, para APRENDER a matéria e se sentir seguro para resolver exercícios (mesmo depois de meses), você, antes, terá de revisitá-la algumas vezes, seja revendo a parte teórica, seja colocando o conhecimento em prática, fazendo muitas questões.

Só assim você terá concluído o ciclo de aprendizado e sedimentado o conhecimento em sua mente. A importância das revisões é, portanto, evidenciada pelo seu papel fundamental (e indispensável) no processo de aprendizagem.

OS PROBLEMAS DE NÃO REVISAR

A ausência de revisões estratégicas e bem organizadas na rotina de estudos traz, a médio e longo prazo, diversos problemas, dentre eles os destacados abaixo.

SENSAÇÃO DE SEMPRE ESQUECER OS ASSUNTOS QUE JÁ ESTUDOU

A maioria dos concursos públicos de hoje cobra dez ou mais disciplinas de uma só vez (e além das doutrinas, temos de, continuamente, estudar Lei Seca, jurisprudência, regimentos etc.)! No meu concurso da SEFAZ-SC foram dezessete matérias. Isso, por si só, já deveria ser motivo suficiente para você entender o que acontecerá se não revisar.

Aliado a isso, não é incomum alguns concursos demorarem quatro, cinco anos para terem o edital publicado. Sem revisar é humanamente impossível você se recordar do que você estudou alguns anos atrás no dia da prova! Ainda mais se considerarmos todo o detalhamento que vem sendo exigido.

Mas não é preciso ir tão longe! É provável que, em dois ou três meses, você já tenha esquecido boa parte do que estudou se não revisar. Muito me preocupa que os concursados estejam tão interessados em técnicas milagrosas de memorização e leitura dinâmica, e deixem de lado a preocupação com métodos eficientes de revisão.

Então, se você está lendo este manual, pode ter certeza de que está no caminho certo!

NECESSIDADE DE UMA RELEITURA COMPLETA DE TODO O MATERIAL AO FINAL DOS ESTUDOS

Não crie a falsa expectativa de que você passará por todo o edital uma primeira vez e só então voltará revisando as disciplinas. Gente, concurso público é equilíbrio, constância e foco!

Se você deixar para revisar só depois de já ter finalizado a disciplina, você terá esquecido tantas coisas que precisará de uma nova leitura do material. Ler tudo de novo não é revisar, vai consumir muito tempo e não há nenhuma metodologia nisso.

Um dos propósitos da revisão é fazer com que você continuamente fixe os assuntos na memória justamente para não ter que ler tudo novamente. A releitura (dessas que parece que você está lendo aquilo de novo pela primeira vez), quase sempre é sinal de um processo de revisão malfeito. Falaremos um pouco mais sobre a diferença entre revisão e releitura mais à frente.

DESÂNIMO E ANSIEDADE AO PROSSEGUIR NOS ESTUDOS

Um dos grandes males da preparação para concurso público, principalmente por ser lenta e, muitas vezes, monótona, é a dificuldade de se manter firme nos estudos por muito tempo. A falta de revisão, a longo prazo, apenas intensifica esses efeitos.

Não revisar vai, aos poucos, desanimando: você sente que não aprende, sempre esquece o que já foi estudado, você erra muitas questões de assuntos que já estudou e fica com a sensação de que nunca “chegará lá”.

É importante revisar desde o início do estudo, tanto para criar o hábito, como para realmente aprender e fixar o conteúdo, avançando de forma sólida e consciente – não só para marcar o assunto como “estudado”, sem ter aprendido nada!

Por esses mesmos motivos, não recomendo, também, que você estude uma única matéria por vez ou que tenha uma rotina diária com 12 horas líquidas de estudos (se é que isso é possível) e, definitivamente, não aconselho que você só comece as revisões após esgotar a disciplina.

Esses exemplos são típicos de quem não consegue finalizar um edital. O aluno começa a estudar de forma muito exagerada e, no meio do caminho, tem de voltar ao início. Além de perder muito tempo, a pior consequência é o abalo psicológico, fazendo com que muitos abandonem os estudos (alguns ainda retornam da mesma forma e o ciclo acaba se repetindo).

SE ACHAR “BURRO”

Como vimos no item anterior, ao não revisar você ficará frustrado com seu desempenho ao resolver questões, simulados ou provas.

Apesar de acumular cada vez mais horas de estudos, você não vê uma correspondente melhora de desempenho e começa a pensar, então, que tem algo errado com você, que você é “burro”, ou incapaz e que jamais conseguirá a tão sonhada aprovação.

Gente, em primeiro lugar, essa história de “burrice” não existe! Ao pensar dessa forma, você tira a responsabilidade de si e coloca as chances de sucesso em um fator dado e imutável: nascer ou não inteligente ou burro. Essa mentalidade é paralisante, e não vai levar você a lugar algum!

Você pode até não ter uma aptidão ou facilidade para determinadas disciplinas (o que é completamente normal: ninguém é bom em tudo!), mas, se pegar firme, estudar com afinco, entender os conceitos, estruturar o conhecimento, apostar em bons materiais e REVISAR, você eventualmente vai se dar bem na matéria!

Mas tanto você quanto eu sabemos que não é isso que geralmente acontece, não é mesmo?

Normalmente, o aluno lê o conteúdo uma vez, acha que essa parte já está estudada, nunca mais volta no assunto. Aí, quando ele parte para as questões, acaba indo mal e pensa: “nossa sou muito burro!”, “nossa, não consigo aprender!” e por aí vai!

Só que, na verdade, o pecado que esse concurseiro cometeu foi simplesmente ter negligenciado as revisões, não ter dado sequência ao processo lógico de aprendizado – deixando de sedimentar, aprimorar, aprofundar, reconsiderar, atualizar, organizar e memorizar o conteúdo estudado!

Não tem nada de errado com ele, ele não está fadado ao fracasso: simplesmente errou no método de estudos!

ERRAR AS MESMAS QUESTÕES VÁRIAS VEZES

Nada é mais frustrante que errar sempre as mesmas coisas. Essa sequência de erros pode ser justificada, também, pela falta de revisões. Como veremos, revisar não é simplesmente ler e reler seu material de estudos.

Um bom material de estudos nunca está 100% pronto, estático! Ele está em constante transformação. Você deverá sempre complementar as suas anotações com algumas dicas, pegadinhas, mnemônicos, assuntos mais cobrados e informações importantes de questões que errou.

Assim, o processo de revisão por um material como esse, permite ao aluno revisitar sempre as questões que já errou nas provas, diminuindo drasticamente essa recorrência de erros.

FICAR ESTAGNADO NOS 50, 60% DE ACERTOS

Existem duas dicas para o aluno aumentar o número de acerto nas provas. Não são as únicas, mas devem ser as primeiras a serem implementadas. A primeira é incorporar aos estudos a leitura de Lei Seca (para o caso das disciplinas do Direito). A segunda, que é a que nos interessa agora, é implementar revisões regulares e direcionadas.

Uma dúvida que recebo com certa frequência é: “Quando faço as questões de fixação de um assunto, eu acerto em torno de 90%, mas, nos simulados, acerto apenas 50%, por que isso acontece?”

Se você acabou de estudar a uma matéria, ela ainda está fresca na sua cabeça, então você consegue, muitas vezes, acertar grande parte das questões. Acontece que, sem revisar, no mês seguinte, ao resolver questões sobre esse mesmo tema (até mesmo as mesmas questões!), seu índice de acertos provavelmente vai cair de forma drástica.

Quando juntamos questões de toda a disciplina nos simulados ou nas provas, podemos obter um bom número de acertos nos últimos assuntos estudados, mas, provavelmente, teremos um péssimo rendimento naqueles primeiros temas que não foram revisitados. Isso faz com que sua média de acertos se mantenha estagnada.

Se seu número de acertos se mantém constante porque você não revisa de forma correta e direcionada! Faz sentido?! Mas, calma, não se preocupe que nos próximos capítulos vou mostrar como você pode mudar isso!

A DIFERENÇA ENTRE REVISAR E REESTUDAR

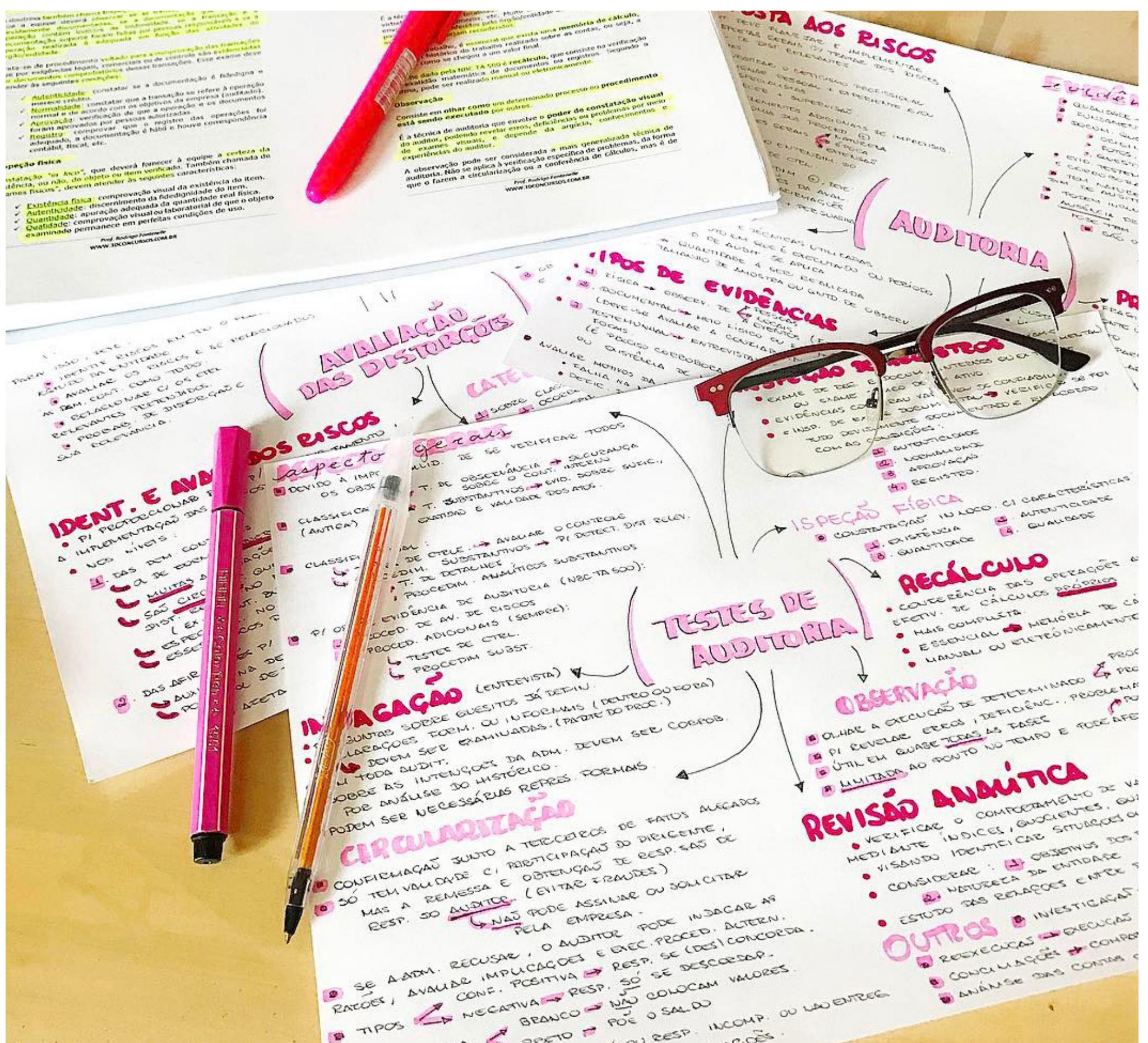
Para você compreender a exata dimensão do que é uma revisão, preciso antes que entenda a diferença entre revisar e reestudar.

Reestudar, como o próprio nome diz, é estudar novamente. Funciona bem para quem ficou anos afastado dos livros e dos estudos.

Também pode ser o caminho para quem tentou aprender uma disciplina apenas por um método, por exemplo, PDF's, mas percebeu que não foi o suficiente e ainda tem muita dificuldade na matéria. Esse aluno poderia reestudar a disciplina a partir de outro tipo de material (videoaula, livros, etc.).

Por outro lado, como visto nos tópicos anteriores, a revisão é a **continuação do aprendizado**. Não vou me alongar novamente na definição do que é revisão, pois agora você já está craque, certo?

Então, por fim, antes de discutirmos qual o método mais adequado de revisão para cada momento da preparação, gostaria de, em poucas palavras, demonstrar como as revisões podem transformar nosso estudo. Veja o que aconteceu comigo.



COMO AS REVISÕES MUDARAM MINHA FORMA DE ESTUDAR

Como já relatei diversas vezes nas minhas redes sociais – [@laura.amorimc](#) e [@mapasdalu](#) –, as revisões tiveram um papel importantíssimo nas minhas três aprovações, principalmente para que elas ocorressem em menos de dois anos de preparação.

Quando iniciei meus estudos para concursos, havia acabado de me formar em Engenharia de Controle e Automação. Estava acostumada com um método totalmente diferente de estudo daquele que, hoje, sei que é exigido para as provas de concurso.

Meu primeiro foco, antes de conhecer as carreiras estaduais, foi a Receita Federal. Separarei todas as disciplinas que precisaria estudar, comprei livros e um curso específico e pronto, estava apta a começar.

Decidi iniciar pelo livro de Direito Tributário, sabem como eu fiz? Li todo o livro em menos de uma semana, como se fosse um romance! Sem anotar nada, sem revisar, sem fazer questões, apenas me sentei e li!

Quando acabei essa leitura, considerei a matéria como estudada e me achava “pronta” para qualquer questão dessa disciplina. Fui tentar resolver algumas e pronto, foi o suficiente para me decepcionar e ver que algo não estava certo: errei várias (para não dizer todas).

A partir de então, tive que descobrir um mundo novo, repleto de técnicas de estudo, métodos de revisão diferentes, promessas que se diziam milagrosas. Estudei muito sobre como estudar e experimentei de tudo.

Sério! É difícil achar um método que eu não tenha ao menos tentado implementar para ver se funcionaria comigo. Essa é, inclusive, uma dica que gostaria de deixar para você: EXPERIMENTE!

Mas, diferente de mim, você terá agora a chance de fazer isso de forma direcionada: eu já fiz boa parte do trabalho duro para você e quero indicar as técnicas e métodos de revisão que, com base na minha experiência e nos relatos de diversos outros aprovados, melhor funcionam.

Portanto, agora que você já está consciente da importância e do porquê revisar, muita atenção, porque com as técnicas e métodos apresentados, você vai revolucionar o seu jeito de estudar!

Como Revisar?



Então, vamos lá. Neste capítulo vou falar sobre como efetivamente revisar, as técnicas mais recomendadas por quem já foi aprovado e tudo o que você precisa saber para fazer uma boa revisão.

REVISÃO ATIVA

Revisar é chato, mas não precisa ser tão chato quanto você imagina!

» **Primeira dica:** geralmente as pessoas deixam para revisar a matéria ao final do dia, quando já estão cansadas, com sono e sem forças. Mude isso! Transforme seus primeiros minutos de estudo em cada matéria na revisão do dia! Ainda falarei mais sobre isso!

» **Segunda dica:** a revisão ativa vai ajudar você a se concentrar mais naquilo que está lendo. Você não vai mais se distrair com barulho ou movimento por perto, não vai ver a tela do celular ligada (mas o ideal mesmo é mantê-lo fora de alcance!) e vai sentir que, de fato, a informação está entrando na sua cabeça.

Essa técnica ajuda bastante aqueles que acreditam que “só aprendem escrevendo”. Não é verdade que você só aprende escrevendo: na realidade, você, provavelmente, lê de forma equivocada, passiva, sem se concentrar adequadamente, já quando está escrevendo, a sua atenção é mais ativa, por isso, essa falsa sensação de que precisa escrever para aprender.

Mas o que é essa tal de “revisão ativa”? Nada mais é que, em vez de apenas ler, você pegará um lápis ou alguma ferramenta equivalente e sairá anotando, rabiscando e grifando. Mas não é grifar qualquer coisa, é com estratégia!

O fato de você anotar, grifar e circular, literalmente, rabiscar seu material, enfatizando as palavras-chave e informações importantes, faz com que você ative outras áreas do seu cérebro, como a necessária à própria coordenação motora, mantendo-o mais focado, graças ao esforço extra que a escrita exige.

Essa atitude permite a vantagem do “estudar escrevendo” (maior concentração e assimilação do conteúdo), vencendo sua grande desvantagem: é muito mais rápido você ir marcando seu material do que escrever e reescrever várias vezes a mesma coisa.

A revisão ativa também ajudará nas revisões posteriores, chamando sua atenção para os pontos mais importantes que você destacou. É justamente essa personalização do seu material de estudo que fará com que você esteja cada vez mais preparado para as provas (e não a busca de cada vez mais e mais materiais ou cursos).



FERRAMENTAS DE REVISÃO

É possível (e desejável) que você varie a forma com que você revisa. Por exemplo, você pode revisar por mapas mentais, por uma leitura ativa da Lei Seca, assistindo a videoaulas, resolvendo questões e assim por diante! Nesse tópico vou falar sobre cada uma dessas formas e quando é melhor empregá-las. Vamos lá?

MAPAS MENTAIS

Os mapas mentais libertarão você daquela pressão de ter de revisar materiais gigantescos. Eles proporcionam uma revisão prazerosa, porque é rápida, proveitosa e eficaz: você não sente que está perdendo tempo, pelo contrário, vai perceber já no primeiro dia como realmente eles ajudam a fixar a matéria.

Não vou me alongar neste tópico, pois tenho um manual inteiro exclusivamente sobre isso, se chama “Como Estudar por Mapas Mentais” (e será lançado em breve). Lá eu explico toda a metodologia em detalhes, o que não é o foco deste manual. Aqui queremos falar sobre a revisão em si.

Mas, ainda assim, queria tecer, aqui, alguns comentários sobre o uso de mapas mentais para revisões. Tudo no mundo dos concursos públicos, e gosto de frisar bastante isso, é experimentação. Mas até para testar nós precisamos ser inteligentes.

Uma mensagem que recebo com frequência no meu Instagram – [@mapasdalulu](#) – é: “Acho que não consigo estudar por mapas mentais feitos por outra pessoa, deve ser difícil acompanhar!”.

Acontece que essa pessoa, geralmente, nem experimentou. Ela só acha que não consegue! O que ela faz então? Começa a estudar fazendo seus próprios resumos, anotando tudo que aparece na videoaula e no PDF (sem nenhuma estratégia).

Um ou dois meses depois, ela ressurge dizendo que está demorando demais estudar por resumos, que assim nunca terminará o edital e está desanimada por isso.

Qual o maior erro desse concurseiro? Ele começou a experimentar direto pelo jeito mais DIFÍCIL e menos eficiente. Gente, como isso é comum! A pessoa coloca na cabeça que não consegue o fácil e já parte para o mais difícil, o mais demorado, sem nunca ter testado direito!

Vocês acham que eu não procurei mapas mentais para comprar antes de começar a fazer os meus? Óbvio que procurei! Mas, infelizmente, não encontrei um material que fosse completo e me atendesse, então fui forçada a fazer os meus próprios.

Para mim, era muito mais importante aprender e revisar de forma ágil do que ficar horas e horas por dia montando mapas mentais! Na época, para algumas matérias ou assuntos, eu não me sentia ainda confortável para organizar as informações em mapas mentais! Para esses assuntos, como terceira opção, eu fiz resumos verticais, esquematizados.

Veja que existiu uma graduação de dificuldade nos meus testes. Veja abaixo!

1. Procurar mapas mentais de qualidade para comprar (seria a alternativa mais eficaz).
2. Fazer meus próprios mapas mentais.
3. Fazer meus próprios resumos (para os assuntos que eu não conseguia, na época, organizar em um mapa mental).

Hoje em dia você tem os Mapas da Lulu para experimentar (e fico extremamente feliz e realizada por poder ajudar tanta gente nessa trajetória!). Ah! Só para você saber, você pode adquirir os [Mapas da Lulu](#) e testá-los por sete dias! Se não gostar ou não se adaptar ao método, tudo bem, basta só um e-mail ou um clique dentro da própria plataforma e pronto, seu reembolso completo será feito! Para mim o mais importante é a sua satisfação e aprovação!

RESUMOS

Se você testou os mapas mentais, viu que não dá certo para você e quer optar por resumos, então tudo bem, porque você já experimentou o jeito mais eficiente (quando nos adaptamos a ele, claro) primeiro.

A revisão por resumos é muito parecida com a revisão por mapas mentais, com a diferença de que, por resumos, você levará bem mais tempo. Por quê? Porque, normalmente, eles são organizados na forma de texto corrido e bem menos topicalizados e esquematizados do que os mapas mentais.

No entanto, existe uma forma de melhorar a performance dos resumos. Sugiro que você use e abuse dos grifos. Ainda que, nos resumos, você já tenha anotado tudo de mais importante da matéria e aqueles tópicos que têm mais chances de cair em prova, durante a revisão, você vai grifar, circular e anotar o importante do importante: as palavras-chave, as pegadinhas, as perguntas de prova que já viu etc. (Na verdade, você vai perceber que esses grifos dos resumos, caso fossem agrupados e organizados, poderiam formar um mapa mental!)

Assim, nos dias mais corridos, você poderá apenas passar o olho nesses grifos. E poderá, também, ir alternando entre leitura completa dos resumos e a leitura dos grifos.

MARCAÇÕES NO MATERIAL-BASE

Há quem prefira, também, marcar o material-base de estudo (curso em PDF ou livros) e revisar apenas por essas marcações (grifos, círculos e algumas anotações ou observações). Acho que é uma técnica válida em algumas situações específicas, mas não tão eficiente em outras.

Aplicar essa técnica a todas as disciplinas pode ser difícil: com o tempo, o número de páginas vai se acumulando e poderá, como foi no meu caso, passar de 2.000 páginas (entre livros, cursos em PDF e por aí vai). Então, na prática, pode ficar difícil fazer revisões mais dinâmicas utilizando essa técnica, principalmente para quem usa um material impresso – imagina ter que passar por todas essas páginas e ainda ler frases inteiras, sem esquematização, uso de setas ou topicalização?

No entanto, considero essa técnica válida no estudo e revisão da Lei Seca e de cursos em PDF de Legislação Específica. Nessas situações, é necessário que o concurseiro se familiarize com a literalidade dos dispositivos, de modo que reler sentenças inteiras, atentando para suas marcações e observações torna-se uma boa ideia.

Quem me acompanha no Instagram ([@laura.amorimc](#)) viu quando estudei e revisei a Legislação Tributária específica de Goiás e Santa Catarina por meio deste método. Imprimi o material-base e o estudei todo, marcando as partes principais, circulando palavras-chave, destacando os dispositivos mais cobrados e anotando observações pertinentes.

Usar o material marcado também pode ser bom para uma revisão posterior mais aprofundada e esporádica, em um estudo de longo prazo.

Então, pela minha experiência, utilizar apenas um material-base marcado como principal material de revisão pode não ser muito bom, mas é uma importante ferramenta quando aplicado da forma e nos momentos adequados.

Só para deixar claro: usar as marcações como material de revisão é diferente de usar marcações e grifos como parte do estudo ativo de que conversamos antes — como forma de se manter atento e concentrado durante o estudo —, tá? Independentemente do material de revisão que for utilizar (mapas mentais, resumos, questões, flash cards etc.), é importante que, ao estudar seu material-base, você faça sim marcações, grifos e anotações, para absorver ao máximo aquele conteúdo e, também direcionar um posterior “reestudo” que possa vir a ser necessário, caso não consiga absorver tão bem o assunto apenas revisando-o posteriormente por um material mais conciso.

QUESTÕES

Resolver questões é também uma das melhores e mais importantes formas de revisar. Elas são um ótimo termômetro para você se certificar de quais pontos precisa focar e direcionar seus esforço: seus erros indicarão quais são seus pontos fracos e os acertos mostrará o que você está fazendo bem.

Além disso, esse treino é essencial para você ser aprovado, para você saber chegar na prova sem ficar ansioso. Tenha em mente que a prova é só mais um dia como todos aqueles que você fez de resolução de questões. Isso vai deixar você mais tranquilo e mais bem preparado.

Um primeiro ponto que eu acho importantíssimo é você usar questões comentadas na sua preparação. Quando você resolve questões que só tem gabarito, aquele gabarito pode estar errado (você passa horas pesquisando por que aquilo estava errado e, na verdade, estava certo). Às vezes, você teve dúvida entre duas respostas, mas acabou acertando e aí você deixa para lá aquela que ficou em dúvida, e por aí vai!

Então, usar questões comentadas vai salvar muito nesse sentido: você vai conferir se o motivo pelo qual você acertou aquela questão está correto, se não foi um mero chute etc. A questão comentada já terá condensada ali toda a matéria que foi cobrada na questão: às vezes a letra A tinha algum ponto do qual você não lembra bem e, em vez de você ter que ficar pesquisando onde tem aquela parte da matéria, no comentário já estará lá. Além disso, se você não souber resolver a questão, você já terá ali um passo a passo da resolução. Questão comentada salva vidas!

Mas qual a melhor forma de se revisar por questões? Como encaixá-las no estudo? Bom, eu resolvia questões de várias formas, a depender do estágio em que eu me encontrava na disciplina.

Primeiro, eram as questões de fixação: eu estudava um assunto em um dia e, depois, como revisão, resolvia várias questões daquele assunto, para realmente fixá-lo. Assim, eu já começava a ter a noção de quais eram os pontos mais importantes e cobrados daquele tema. Para isso, eu gostava de fazer as próprias questões que vinham no PDF da respectiva aula.

Uma outra forma que eu gostava de resolver questões, já um pouco mais para frente, era usando as “questões tudão”. Eu nunca fiz aqueles simulados que você realmente “imita” o dia da prova com tempo marcado, número de questões etc., mas eu gostava de, conforme eu ia avançando na matéria, fazer um caderno de questões contemplando toda a matéria já vista até então.

Por exemplo, vamos supor que eu esteja na aula de número seis de Direito Constitucional. Então, para essa revisão, eu crio um caderno chamado “Direito Constitucional”, com todos os assuntos da matéria vistos nas aulas zero até a cinco! E aí, eu resolvia as questões desse caderno em uma ordem aleatória – eu não seguia a ordem dos assuntos, era cada hora um assunto diferente, como vem na nossa prova.

A importância dessa resolução em ordem aleatória é que, com ela, você está sempre revisando todos os assuntos e consegue pescar bem onde você está mal. Se eu errava de um determinado assunto, eu lia a resolução e falava: “poxa, realmente eu não estou me lembrando bem desse assunto” e então eu pegava meu material de revisão daquele assunto, para revisitá-lo.

Os assuntos que eu acertava muito, eu estava sempre treinando, mas eu não ficava encucada demais com eles. Já aqueles que eu errava mais, eu enfatizava um pouco na hora da revisão. Então, esse segundo método, de “questões tudão”, eu usava justamente para isso: para descobrir onde estavam as minhas falhas naquela matéria específica.

Para quem quiser mais detalhes, eu tenho [dois vídeos no canal](#) só sobre isso.

Ah, por fim – e saiba que é normal –, eventualmente você estará de saco cheio de estudar e com vontade de jogar tudo para o alto. Isso aconteceu com todos que já se preparam para concursos públicos.

Nesses dias, faça uma força e, em vez de deixar o estudo de lado, resolva algumas questões (às vezes, eu tentava encarar isso como um jogo, e tornar a sessão menos monótona do que mais uma sessão de leitura, por exemplo). Você pode fazer isso nos finais de semana, na fila do banco pelo celular, a caminho do trabalho, no ônibus, e por aí vai. Seja criativo!

UM POUCO MAIS SOBRE QUESTÕES...

Conheço três boas opções para se resolver questões no estudo para concursos: questões que vêm nos próprios PDF's dos cursinhos, livros de questões comentadas e sites de questões. Vamos falar um pouquinho sobre cada um.

Questões dos PDF's: desde que o material seja de qualidade, é uma excelente opção para os exercícios de fixação (e é a que eu usava!), uma vez que abordam justamente os assuntos da parte teórica. Entretanto, essas questões não vão durar muito – logo você precisará de novas fontes – e não são muito eficientes quando queremos fazer questões de vários assuntos de uma única vez (teríamos que ficar alternando entre os vários arquivos).

Livros de questões comentadas: eu utilizei alguns para a área fiscal, principalmente quando queria sair um pouco do computador e descansar os olhos. Em contrapartida, apesar de terem índice, continua sendo mais difícil fazer sessões de resolução de questões de vários assuntos de uma vez ou mesmo (o principal aqui para nós) filtrar os erros, para que possamos refazer as questões erradas.

Site de questões: a meu ver, é o melhor meio, atualmente, de resolução de questões. Esses sites se tornaram uma ferramenta incrível na preparação para concursos públicos, por sua eficiência, praticidade, possibilidade de se acompanhar seu desempenho por assunto ou disciplina e por aí vai! Os mais famosos (e também mais indicados) são o [TECConcursos](#) e o [QConcursos](#), ambos permitem que você os experimente gratuitamente. Faça um teste!

Para mim, uma de suas melhores qualidades é a possibilidade de se filtrar apenas as questões que errou, seja por disciplina, seja por assunto. Para, então, refazê-las e se certificar de que agora realmente aprendeu o assunto. O que eu fazia era, de tempos em tempos, filtrar apenas essas questões erradas e ir resolvendo uma a uma novamente.

Lembre-se que, é muito importante que você complemente seu material de revisão com essas questões erradas, caso não tenha abordado o assunto nos seus mapas mentais. Se o assunto já estiver neles e você errar mesmo assim, circule, colora, grife, destaque, para que, ao revisar novamente, você dê total atenção àquele tópico.

LEI SECA

Uma das mais importantes formas de se revisar um assunto é estudando a legislação. Infelizmente, a lei seca pode ser extremamente pouco didática e bem confusa. Então, para um primeiro contato com o assunto (e principalmente para quem não é da área, como eu), acho uma péssima ideia!

Por exemplo, imagine alguém que, em vez de começar a estudar Direito Constitucional por um curso em PDF, ou uma aula, um livro, ou qualquer coisa, resolve começar lendo a Constituição Federal. Essa pessoa vai ficar bem perdida e sem entender bem, não concorda?

Também não recomendo a Lei Seca como uma primeira revisão (você ainda não está tão à vontade com o assunto), mas se você já estudou o PDF, já fez uma primeira revisão lendo suas marcações, mapas ou resumos e já resolveu algumas questões (para você já ter noção do que filtrar, do que é que cai ou que não cai), agora sim eu acho que vale a pena inserir a Lei Seca, deu para pegar a ideia?

Essa primeira leitura, como todas, deve ser uma leitura ativa, ou seja, leia destacando os artigos mais importantes e também aqueles que já viu sendo cobrados na prova (por isso, é bom você já ter resolvido algumas questões antes).

Eu preferia, por gosto pessoal, imprimir a Lei Seca no site do Planalto, pois, assim, eu selecionava aquelas mais relevantes para o meu concurso e tinha a garantia de que estavam 100% atualizadas (pelo menos naquele momento). Mas tudo bem, também, você ter um vade mecum ou um caderno de Lei Seca, fica a seu critério, só tome cuidado com as atualizações, hein?

Uma boa dica é: sempre que eu vir a ser cobrada sobre a literalidade de alguma lei nas provas, vá até o seu material e destaque o respectivo artigo! Assim você dará mais atenção a esses pontos nas revisões posteriores.

Por último, em relação à periodicidade da revisão da Lei Seca, eu alternava com a revisão por mapas mentais ou com a resolução de questões, por exemplo. Isso ajuda a variar e tornar o processo de revisão mais agradável e também mais eficaz!

VIDEOAULAS

A videoaula é um método de estudo poderoso, mas também perigoso. Ela é mais fácil de se entender (é o professor literalmente explicando aquela matéria), e é mais confortável de se assistir ou ouvir, mas sua maior desvantagem é sua duração. Para estudar um mesmo assunto por videoaula ou material escrito, você, provavelmente, levará mais tempo na videoaula.

No entanto, esse *trade off* pode valer a pena em algumas situações, como vamos discutir aqui.

Uma primeira situação: se você estudou por um PDF, mas está tendo dificuldade em um certo ponto da matéria, vale a pena você investir em uma videoaula quando for revisar aquele tópico específico.

Outra sugestão: revisar por videoaulas é uma boa opção para aqueles dias em que você está sem tempo nenhum. Sabe aquele dia em que dá tudo errado? O despertador não toca, o trânsito agarra, precisa ir ao médico. Você vai baixar no seu celular as aulas do seu cursinho ou somente os áudios das aulas, e ouvi-las como um podcast.

Aproveite ao máximo cada minuto livre desse dia ruim, já que provavelmente não terá tempo de revisar, e coloque para rodar as aulas que você já estudou! Pode ser enquanto lava vasilhas, arruma a casa, volta do trabalho, faz exercícios e por aí vai! Além de ajudar a relembrar as matérias, ao aproveitar bem seu tempo, você sentirá que aquele não foi um dia perdido, você fez o que foi possível.

Uma última situação em que usei a videoaula como revisões: nos dias em que estava muito cansada, de TPM (faz parte, né?) ou mesmo de saco cheio e não conseguia nem ver um livro na minha frente. Nesses casos, eu deitava na cama e assistia videoaulas sobre tópicos importantes, para revisar os assuntos e não perder por completo um dia de estudos.

Novamente: a preparação para concursos públicos não é uma linha reta. É um caminho cheio de curvas, altos e baixos. Manter um pensamento proativo e positivo, controlar aquilo que você consegue e seguir em frente é muito importante para a sua saúde mental. Lembre-se que um é sempre maior que zero.

CADERNO DE ERROS

Fazer um caderno de erros consiste em selecionar as questões que errou, ou as informações nela abordadas, e registrá-las em um documento Word, caderno físico, agenda, cartões, e por aí vai. Algumas pessoas copiam a questão inteira, outras, apenas as alternativas em que tiveram dúvidas, e algumas apenas a alternativa correta, acrescentando comentários.

Em sua forma tradicional, o caderno costuma ser um material diverso daquele seu material de revisão (seus mapas mentais, resumos ou material-base marcado) e, muitas vezes, fica desorganizado, uma vez que os assuntos e, muitas vezes, as matérias ficam distribuídos sem um critério fixo.

Essa desorganização do caderno de erros e a pulverização do material de revisão (agora você tem seus mapas mentais ou resumos e um segundo material sobre o mesmo assunto) prejudicam a realização das revisões completas dos temas.

Assim, a meu ver, fazer um caderno de erros tradicional não é uma forma eficiente de estudar, visto que há maneiras melhores e menos demoradas de tirar proveito das questões erradas.

Como é, então, minha sugestão para que você aproveite da melhor forma possível as questões erradas ou em que teve dúvidas?

Acho que uma estratégia mais eficiente e que melhor contribui para a organização e efetividade das revisões posteriores é, em vez de usar um caderno de erros à parte, utilizar seu próprio material de revisão (seus mapas mentais, resumos ou material-base marcado) como base para as anotações.

Então, por exemplo, sempre que você errar uma questão, você procura aquele assunto no seu material de revisão e acrescenta a informação que porventura estiver faltando (ou a destaca, se já estiver presente), escreva uma observação sobre o porquê de você ter errado aquela questão ou mesmo anote alguma pegadinha em que você caiu.

Assim, você vai não só personalizar e melhorar o seu material de revisão, como terá um único (e mais completo) material para fazer revisões posteriores, cada vez mais direcionada aos assuntos em que você mais tem dificuldade.

FLASH CARDS

Flash cards são cartões de memorização com informações de ambos os lados, normalmente uma pergunta de um lado e sua resposta do outro.

Descobri os *flash cards* por necessidade no pós-edital da minha prova da SEFAZ-GO. Encarei dois pós-editais ao mesmo tempo e a parte de legislação tributária estadual, para quem não sabe, é gigante e cobra muita decoreba (alíquotas do ICMS de produtos específicos, isenções, reduções de base de cálculo, muitos prazos, e por aí vai).

Esses cartões me possibilitaram memorizar esses aspectos da legislação de uma forma muito mais rápida, eficiente e menos maçante. Eu fazia meus cards ao longo dos estudos, sempre que aparecia algo que sabia que ia ter que decorar eu corria e montava um novo cartão.

Funciona assim: você escreve uma pergunta ou uma frase com algumas lacunas de um lado do *card* e do outro a resposta. É um método bem eficaz para estudar tópicos como esses, que exigem muita decoreba (Lei Seca, desenvolvimento de mnemônicos, fórmulas, listas etc.).

Eu comecei fazendo esses *cards* manualmente em pequenas fichas de papel que se compra em qualquer papelaria —se preferir, pode até cortar folha A4 em quadradinhos também.

Contudo, a grande sacada eu só descobri depois. Existem aplicativos de *flash cards* que são ótimos! Para Iphone, temos o *Ankiapp* ou o *Anki*, e para Android o *Ankidroid*. Recomendo muito, principalmente para o pós-edital, melhor momento para começar as decorebas.

O bom desse método é que ele é superprático: você pode fazer revisões na fila do banco, no caminho para o trabalho, na sala de espera do médico e por aí vai!

QUANDO COMEÇAR A REVISAR

Existe um senso comum de que revisar é algo a ser deixado para o final. De certa forma é um pensamento natural, porque apenas revisamos aquilo que já estudamos antes.

Contudo, você deve atentar para o fato de que a preparação para concursos públicos não é uma linha reta com apenas um início, um meio e um fim. É, na verdade, um trajeto composto por vários inícios e finais.

A grande questão — e dificuldade da maioria dos alunos — é delimitar onde estão esses marcos “finais”, já que a cada um deles devemos revisar o que já foi visto até então.

Minha sugestão para quem se prepara para concursos públicos é que encare um dia por vez. A cada novo dia, um recomeço. O que quero dizer com isso? Muita atenção, porque isso fará toda a diferença na sua aprovação. Minha sugestão é que você faça o que quase ninguém está disposto a fazer: **Revisar todos os dias!**

Você, provavelmente, está com ódio de mim agora e esbravejando “Eu não tenho tempo!”, “Assim eu nunca vou fechar o edital!”, “Falar é fácil!” e por aí vai. Mas calma.

Você está com esse pensamento porque ainda não viu os métodos que vou apresentar no próximo capítulo. Você não vai revisar da mesma forma todos os dias e nem com a mesma intensidade. Também não vai usar a mesma ferramenta todas as vezes.

A cada revisão, você terá uma abordagem diferente do assunto estudado, ou, pelo menos, verá uma extensão diferente do mesmo assunto. Hora nenhuma você sentirá que está perdendo tempo que deveria estudar de uma outra forma. Tudo ficará mais claro em breve!

Queria propor uma pequena reflexão: e se eu dissesse que, seguindo esse método, você será aprovado, com toda certeza em, digamos, um ano? Você seria tão relutante à ideia das revisões diárias?

Obviamente, não posso garantir sua aprovação em um ano, mas perceba como você se sentiu mais confortável com a metodologia de revisar todos os dias caso ela trouxesse esse sucesso garantido. Talvez tenha até se planejado mentalmente, pensando como se organizaria.

Se com uma “aprovação garantida” você conseguia arrumar esse tempo, por que não consegue agora?

O grande limitador de todo concursaço – e veja, estou falando também de mim e de qualquer outro que já tenha sido aprovado – é a insegurança, ela faz com que você não confie em você e não confie no processo.

Mas pode se apoiar em mim e confiar no que vou apresentar, ok? Funcionou comigo e também vai funcionar para você!

Revisar todos os dias manterá o deixa “em forma”. Você não vai ter aquele monte de matéria acumulada para revisar de uma só vez (é isso que desanima a maioria das pessoas).

E nem precisará separar uma semana inteira só para revisão, ou qualquer outra coisa do tipo. Além disso, você estará sempre afiado nas disciplinas, o que vai, pouco a pouco, melhorando sua confiança: caso saia um edital de surpresa, você não se desesperará como tantos candidatos que ainda se sentem inseguros nas disciplinas que já estudaram e têm de rever tudo às pressas.

Portanto, é importante começar a revisar desde o segundo dia de estudos*, e eu vou ensinar como.

*Ah, e se você já começou a estudar, não tem problema! Comece a revisar a partir de agora! Você verá que meu método permite revisar a mesma disciplina várias vezes, isto é, você ainda terá a chance de revisitá-los em outras oportunidades.

Meu Método De Revisão



Quem me acompanha há mais tempo sabe que eu testei vários modelos de revisão durante a minha preparação e não me adaptei à maioria deles. Todavia, isso não quer dizer que eu não tinha um método.

Refletindo, hoje, vejo que minhas revisões eram muito mais regulares e variadas que qualquer um desses modelos. Cada técnica que vou apresentar agora foi fruto de inúmeras tentativas e muitos erros (**que vocês poderão evitar!**).

Vou apresentar para vocês minhas técnicas de revisão diária (**Revisão Rápida**) e **Revisão Cumulativa**, que permitiram que eu fizesse revisões pontuais e, também, globais. E também a **Revisão Tudão**, que surgiu quando comecei a finalizar mais e mais disciplinas e precisava organizar todas aquelas informações na minha cabeça. Por fim, apresentarei a minha **Revisão Estratégica**, que permitiu que eu saísse do platô em que me encontrava e conseguisse melhorar meus índices de acerto.

Todos esses tipos de revisão são interdependentes e se encaixam em momentos diferentes do seu estudo. Por se complementarem, não basta escolher apenas um deles, você deve aplicar todos de acordo com sua evolução: cada um tem um papel específico na fixação do conhecimento.

Para facilitar o entendimento, sempre que eu disser “PDF” entenda como seu material-base de estudo (curso em PDF ou em vídeo, livro etc.) e sempre que me referir a “mapas mentais”, entenda como o seu material de revisão (seja ele resumo, material marcado, *flash cards*, e por aí vai!). Então vamos ver como funciona cada uma dessas revisões?

OS QUATRO TIPOS DE REVISÃO — E COMO UTILIZÁ-LOS

REVISÃO RÁPIDA

É a primeira revisão que você faz após o estudo de seu material-base (seu primeiro contato com o assunto). Chamo-a de “rápida”, porque, em algumas situações não passa de vinte minutinhos (apesar de que, em outras, pode levar uma hora).

Elá consiste em revisar o que foi estudado na seção anterior de estudo daquela disciplina (quando digo “seção”, me refiro a um período de 1h a 1h30 em que você estuda uma disciplina qualquer).

Como o estudo é fracionado de diferentes formas, conforme você avança na leitura, a depender do que foi feito na seção anterior, teremos uma “revisão rápida” diferente, ou mesmo não teremos uma.

Vejamos quais são as situações abaixo.

1. Na seção anterior, **você leu apenas uma parte de uma aula:** use os primeiros dez a vinte minutos para revisar o assunto estudado na seção anterior. Você pode fazer isso lendo seu respectivo mapa mental ou resumo, ou mesmo lendo (de forma dinâmica) as marcações que fez em seu material-base.*
2. Na seção anterior, **você finalizou a leitura de uma aula:** você pode agora usar uma seção inteira (normalmente de 1h) para revisar a parte da aula que estudou na seção anterior (e que ainda não tinha revisado) e resolver as questões de fixação relacionadas ao assunto da aula.
Essa revisão é importante e deve ser feita antes de se avançar para a aula seguinte, para que você fixe bem o que era relevante na aula estudada e já comece a atentar ao que é mais cobrado em prova.
3. Na seção anterior, **você só resolveu questões e/ou revisou assuntos já estudados:** neste caso, não é necessário fazer uma “revisão da revisão”. Posteriormente, quando for fazer sua revisão cumulativa (explicada mais à frente), vai revisitá-lo os temas já estudados novamente. Então, use essa seção inteira para avançar na matéria, estudando uma nova aula.

* Neste momento, ainda não é bom usar questões como revisão, pois, como você ainda não fechou o assunto, podem surgir questões relativas a partes que você ainda não estudou, tornando a revisão menos produtiva.

Exemplo

Vamos supor que no meu concurso X são cobradas dez disciplinas. Selecionei seis delas para montar o meu ciclo de estudos inicial: Português, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Penal e Direito Civil e Informática.

Em uma dada semana, estudarei assim:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	
Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	
Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	

Então, segunda, quarta e sexta estudarei Português, Informática, Direito Constitucional. Terça, quinta e sábado estudarei Direito Administrativo, Direito Penal e Direito Civil.

Vejamos, na prática, como eu poderia encaixar as revisões rápidas nessa situação*.

* Neste exemplo, estou supondo que estou começando todas as disciplinas do zero, e que as aulas não são tão longas, para que eu possa mostrar como ocorrerão os avanços e revisões. Se você leva mais ou menos dias para estudar cada PDF, não tem problema, tá?

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	
Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	
Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	

SEGUNDA-FEIRA

Português: ler (sempre de forma ativa, claro) o máximo da aula 01 de Português que conseguir em uma hora.

Fazer a mesma coisa com as aulas 01 de Informática e Direito Constitucional.

QUARTA-FEIRA

Português: supondo que você não terminou de ler a aula 01 na segunda feira, antes de avançar na leitura, revisar, por 20 minutos, os mapas mentais de Português relativos aos assuntos estudados na segunda-feira ou, se não os tiver, fazer uma leitura dinâmica das marcações que tiver feito enquanto lia na segunda-feira (pronto! Essa foi a revisão rápida!). Em seguida, terminar de estudar a aula 01.

Informática: vamos supor que você conseguiu finalizar a leitura da aula 01 de Informática na própria segunda-feira. Então, hoje, você pode revisar seus mapas mentais ou resumos e usar o restante do tempo para a resolução das questões de fixação (aqueelas que vêm ao final da aula), complementando seu material de revisão com aquilo que julgar pertinente.

Constitucional: revisar os mapas mentais ou das marcações de Direito Constitucional relativos aos assuntos estudados na segunda-feira. Em seguida, terminar a aula 01 de Direito Constitucional. Ah, e se sobrarem alguns minutinhos ao final da seção, você já pode começar a resolver alguns exercícios de fixação!

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	Português	Direito Penal	
Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	Informática	Direito Civil	
Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	Direito Constitucional	Direito Administrativo	

SEXTA-FEIRA

Português: revisar os mapas mentais de Português relativos aos assuntos estudados na quarta-feira e usar o restante do tempo para resolver as questões de fixação.

Informática: não é necessário fazer uma “revisão da revisão”. Utilizar toda a seção para estudar a aula 02 de Informática.

Constitucional: supondo que você conseguiu finalizar a leitura da aula 01 na quarta-feira, agora você pode, revisar seus mapas mentais ou resumos que ainda não tinha revisado, e usar o restante do tempo para a resolução das questões de fixação, complementando seu material de revisão com aquilo que julgar pertinente. Na seção seguinte, parta para a aula 02.

Proceder assim sucessivamente, inclusive com as demais disciplinas.

REVISÃO CUMULATIVA

Esse tipo de revisão serve para manter um contato frequente com os assuntos já vistos e construir uma narrativa, de modo a ter uma noção global da matéria. Ela pode ser feita a cada três ou quatro aulas (mais que isso, não recomendo, porque aí seria muito tempo sem contato com os assuntos já vistos), a depender de quanto tempo você leva para finalizar o estudo de uma aula.

Na revisão cumulativa, é importante que você alterne os métodos empregados. Como assim? Em uma primeira revisão cumulativa, você pode resolver questões dos assuntos já estudados e, na próxima, revisar estudando a Lei Seca. Em uma terceira revisão cumulativa você pode reler (de forma ativa, claro) os mapas mentais das aulas anteriores, pode assistir algumas videoaulas, e por aí vai!

O objetivo é você sempre ter contato com os assuntos da forma mais variada e completa possível. Nas matérias mais importantes, ou quando sentir necessidade, você pode empregar mais de uma forma de revisão em uma mesma revisão cumulativa.

Ah, vale ressaltar que, conforme você avança na disciplina, será necessário dividir a Revisão Cumulativa em dois ou três dias de estudos. Por exemplo, se está na aula 20 de Direito Constitucional, você pode revisar da aula 00 até a 06 no primeiro dia, da 07 até a 15 no segundo e, por fim, da 16 até a 20 (não precisa deixar essa divisão rigidamente definida, afinal, há aulas maiores e outras mais curtas. Vá avançando como puder e com qualidade dentro de cada seção).

Vamos fazer um exemplo prático para que o método fique mais claro.

Exemplo

Vamos ver como podem ser as revisões cumulativas de um aluno que escolheu por fazê-las a cada três aulas.

REVISÃO CUMULATIVA	MAPAS MENTAIS	QUESTÕES	LEI SECA	OUTROS
Aula 00 - 02				
Aula 00 - 05				
Aula 00 - 08				
Aula 00 - 11				
Aula 00 - 15				

Ele estuda as aulas 00, 01 e 02 (fazendo as respectivas revisões rápidas) e, antes de iniciar a aula 03, ele revisa os mapas mentais relativos às aulas 00 até a 02.

Antes de iniciar a aula 06, ele resolve questões sobre os assuntos das aulas 00 até a 05 e também assiste algumas videoaulas de pontos que não ficaram tão claros (essa revisão pode levar uma ou duas sessões de estudo da matéria).

Agora, antes de iniciar a aula 09, ele revisa a Lei Seca relativa aos assuntos já vistos – não necessariamente todos, já que, em alguns tópicos, o estudo da Lei Seca não se encaixa tão bem – assim como estuda seus mapas mentais (de novo, essa revisão pode levar uma ou duas sessões de estudo da matéria).

Antes de iniciar a aula 12, o aluno resolve questões de todos os assuntos das aulas 00 até a 011 e revisa também seus mapas mentais. E por aí vai!

Perceba que não é necessário um método rígido e engessado para que sejam feitas revisões variadas e abrangentes dos assuntos. Essa flexibilidade permite não só que você tenha diferentes contatos com os assuntos, mas que você fuja da “mesmice” e respeite, também, o seu corpo: tem dia que você não estará muito disposto a ler mapas mentais, mas pode revisar resolvendo questões! Tem dia que você está mais cansado, que tal assistir a algumas videoaulas? Outros dias você estará mais disposto, que tal estudar a Lei Seca? E por aí vai!

Por fim, vale ressaltar que seu objetivo com as revisões cumulativas não é preencher todas as linhas por completo (revisando todas as aulas por meio de todas as técnicas), isso seria muito pouco eficiente e bem repetitivo.

Você pode utilizar um ou dois métodos a cada revisão cumulativa conforme sentir necessidade, mas é importante que cada coluna seja preenchida pelo menos uma vez, ou seja, pelo menos uma vez é importante que você resolva questões, estude a Lei Seca ou seus mapas mentais durante esse tipo de revisão para que o aprendizado seja o mais completo possível e não “sobre tudo” para as posteriores “revisões tudão”, que serão detalhadas à frente.

REVISÃO TUDÃO

Se parece com a revisão cumulativa, mas só é feita somente após já ter finalizado a disciplina e tem como foco rever toda a teoria (ao passo que na revisão cumulativa também resolvemos muitas questões e estudamos a Lei Seca) de modo a conseguir uma melhor visão do todo da disciplina.

Para esse tipo de revisão, você pega todos os mapas mentais (ou resumos, material marcado e por aí vai) daquela disciplina e os revisa do início ao fim. Mas não se assuste, a “Revisão Tudão” não precisa ser feita toda de uma vez (frequentemente são muitos mapas de uma mesma disciplina), mas tente ler o máximo que puder, sempre em sequência. Divilde em seções de, aproximadamente, uma hora até que você consiga revisar todos.

Essa revisão é muito importante para que você consiga organizar bem todos os assuntos na sua cabeça. Normalmente, levamos meses até conseguirmos finalizar uma disciplina e, mesmo com as revisões cumulativas, muitas vezes, a informação só “se assenta” quando já estudamos tudo e conseguimos passar por todos os tópicos outra vez.

Recomendo que faça essa “revisão tudão” uma vez por mês ou a cada dois meses após ter finalizado a disciplina, dependendo da frequência com que você tem contato com ela.

REVISÃO ESTRATÉGICA – “APARANDO AS ARESTAS”

Esse é um tipo de revisão orientada para as questões que serão utilizadas, como a “revisão tudão”, após você já ter finalizado o estudo da respectiva disciplina. Essa é a estratégia que utilizei para sair do platô de acertos, quando você estuda, estuda, estuda, mas não consegue melhorar seu desempenho nos simulados ou cadernos de questões, sabe?

Como funciona? Primeiro, você vai montar um caderno de questões cobrindo todos os assuntos da disciplina* e vai resolvendo-as em uma ordem aleatória (muitas vezes, o próprio site de questões tem essa funcionalidade), de modo que a cada questão você terá contato com um assunto diferente.

Até aí não há muita novidade, certo? O diferencial vem agora: a sua postura frente os erros e dúvidas será diferente. A cada questão errada (ou em que você, apesar de ter acertado, teve alguma dúvida), você vai procurar o seu material de revisão daquele assunto e vai estudá-lo atentamente.

Nesse momento, não basta você se ater ao comentário da questão. É importante que você revise bem o assunto e os tópicos relacionados e procure memorizar os detalhes importantes cobrados em prova. Lembra-se da revisão ativa? Pois é! Não se esqueça de empregá-la também nesse momento.

* Muitas vezes, esses cadernos terão 300-500 questões, a depender dos filtros que utilizar, então você vai passar semanas ou meses com um mesmo caderno de questões. Não se preocupe com isso: o objetivo não é finalizar o caderno, mas sim aproveitar ao máximo os ensinamentos de cada uma das questões que resolver.

Exemplos:

- » se você resolveu uma questão de Administração Financeira e Orçamentária e errou porque não se lembrou do prazo de entrega do projeto do Plano Plurianual, não basta você só ler esse prazo no comentário da questão. Volte ao seu material de revisão e decore novamente tais prazos relacionados não só ao PPA, mas também à LDO e à LOA. Provavelmente você terá se esquecido deles também;
- » se você errou uma questão de Direito Constitucional relacionada ao processo legislativo das PECs (propostas de emendas à constituição), aproveite e revise também os processos de outros instrumentos, como da lei complementar, da iniciativa popular, dentre outros. Eles podem também não estar tão claros na sua mente;
- » errou uma questão sobre as competências do STF? Confundiu com uma do STJ? Não se atenha à qual deles compete o que diz a assertiva da questão, vá até seu material e revise novamente ambas as listas completas;
- » da mesma forma, se você errou uma questão de acentuação de paroxítona, em Português, vá ao seu material e revise todas as demais hipóteses (acentuação em oxítonas, proparoxítonas, monossílabos e por aí vai!);
- » se você teve dúvida em uma questão de Direito Tributário que cobrava um aspecto da definição de tributo, digamos “cobrado mediante atividade administrativa plenamente vinculada”, não se atenha a este ponto da questão. Volte e releia toda a definição, atentando-se aos detalhes.

Consegui perceber em que esse método se diferencia da simples revisão por questões? Está tudo na sua postura frente aos erros e dúvidas e no cuidado com cada assunto.

Neste momento, preocupe-se mais com a qualidade do estudo do que com a quantidade de questões que resolver em cada sessão. Isso porque agora você já está maduro o suficiente na disciplina, já tem uma visão do todo e as informações bem organizadas na sua mente, de modo a poder se concentrar em aprender e memorizar os detalhes abordados nas questões.

AS REVISÕES NO PRÉ E NO PÓS-EDITAL

Antes de fechar o capítulo, queria só esclarecer um pouco mais sobre distribuir as revisões no pré e no pós-edital!

REVISÃO NO PRÉ-EDITAL

As revisões que devem ser feitas no pré-edital são, principalmente, as revisões rápidas e revisões cumulativas, já tratadas nesse manual. Elas são as mais indicadas para essa etapa, por focarem na fixação e consolidação do conhecimento estudado ao longo da preparação, enquanto avança na matéria.

No entanto, conforme você for finalizando as disciplinas, eventualmente as revisões “tudão” e as revisões estratégicas também passarão a fazer parte da sua rotina.

REVISÃO NO PÓS-EDITAL

Já no pós-edital, a dica é focar nas “revisões tudão” e nas revisões estratégicas. Ao contrário do pré-edital, cujo enfoque é sedimentar os assuntos estudados. No pós-edital, seu foco deve ser não esquecer as disciplinas e ficar afiado em seus detalhes, pegadinhas, decorebas e nos tópicos que você destacou como os mais cobrados nas provas.

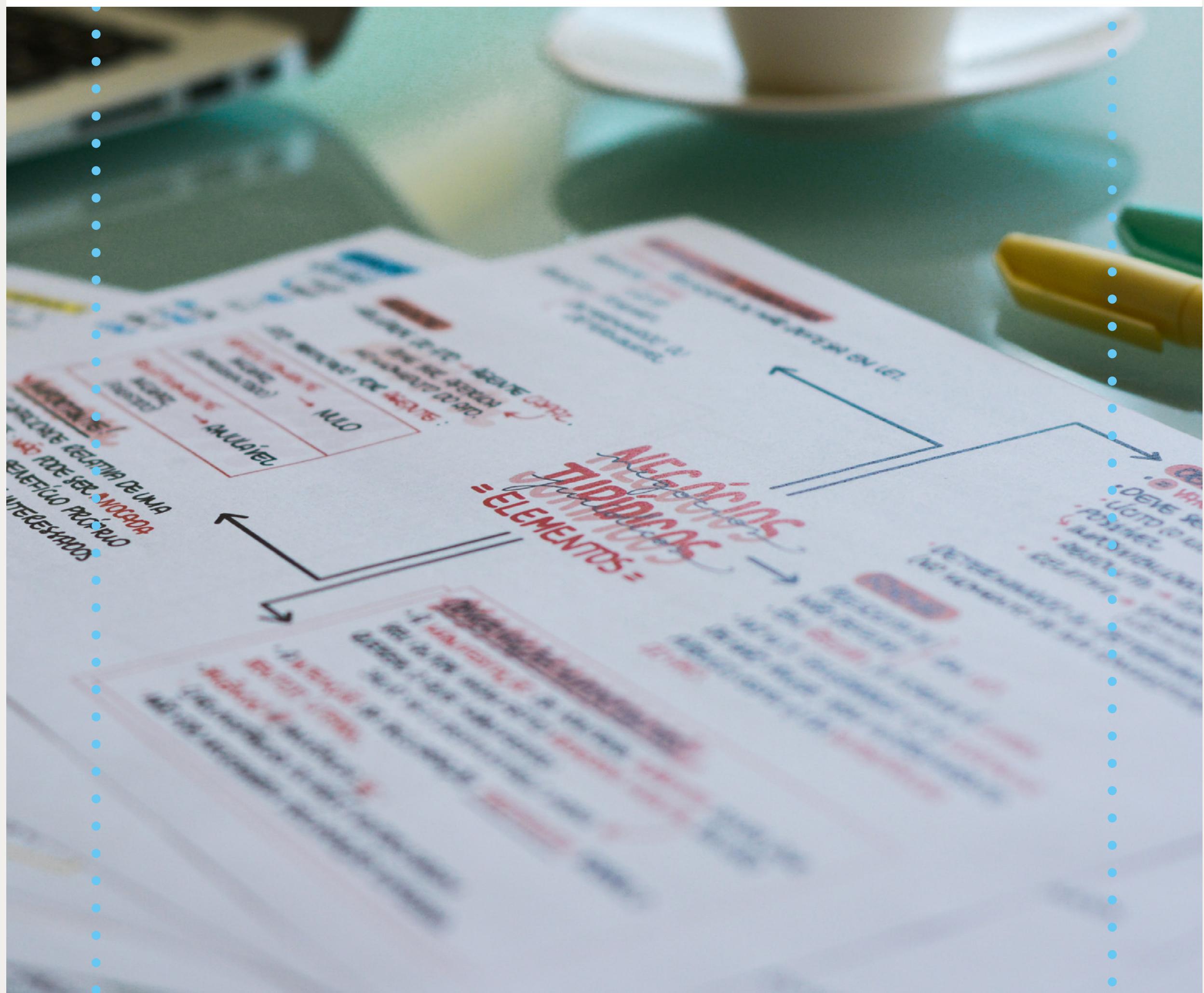
O pós-edital é o melhor momento para você começar a decorar listas, números, datas, mnemônicos etc.

No pré-edital sua preocupação deve ser em conhecer e aprender as disciplinas, a Lei Seca e treinar muitas questões. Já no pós-edital é a hora de você intensificar as revisões completas, iniciar eventuais novas disciplinas que possam ter aparecido, dar maior atenção aos assuntos que sentir dificuldade, resolver o máximo de questões que conseguir e focar nas decorebas, nos detalhes (pois, infelizmente, caem muito em prova!).

Você pode até ir lendo essas decorebas ao longo da preparação, mas é difícil manter esse tipo de coisa na cabeça por muito tempo. Por isso recomendo que deixe para dar um gás final nas memorizações no pós-edital.

É normal surgirem algumas disciplinas, no pós-edital, que você não havia estudado antes. Nesse caso, recomendo que não use as “revisões rápidas”, mas apenas as revisões cumulativas (a cada duas ou três aulas), “tudão” e estratégica, tá? Você vai precisar avançar o mais rápido possível com o conteúdo – então evite, também, fazer seus próprios resumos e mapas mentais –, mas não “chute o balde”, largando mão até das revisões cumulativas, pois você corre o risco de absorver muito pouco do conteúdo, que já é recente e novo.

Considerações Finais



Pronto! Chegamos ao fim deste manual! Espero do fundo do coração que esse conteúdo, que preparei para vocês com tanto carinho, tenha contribuído para que você consiga, agora, implementar as revisões de forma consciente e efetiva nos seus estudos e que você colha os frutos que merece!

Infelizmente, sei que nem todos que chegaram aqui vão implementar, de fato, esse método de revisão. E o motivo é um só: são pouquíssimas as pessoas dispostas a pagar o preço por seus sonhos! Muitos estão em busca de uma fórmula mágica que, sinceramente, não existe!

Mas não caia nessa, tá? Pare de ser atraído por promessas infundadas que conduzirão você ao sucesso em uma semana, um mês. Resultado sem esforço é loteria! Você agora tem tudo o que precisa para aproveitar bem seu tempo e esforços e conseguir logo sua tão sonhada aprovação!

E você, que está disposto a mudar e a dar o melhor de si, queria que soubesse que VOCÊ é a principal razão de todo o meu esforço e empenho em produzir materiais como este, os Mapas da Lulu e, diariamente, novos conteúdos nas minhas redes sociais.

Você que está disposto a ouvir e aplicar as melhores técnicas de estudo em sua preparação, você que, mesmo inseguro, foca em um objetivo e persiste, nos dias bons e ruins (maioria)! Acredite, vai dar certo!

Experimente as técnicas de revisão aqui aprendidas e implemente-as na sua rotina de estudos. Persista por, no mínimo, dois ou três meses para começar a ver os resultados. Você se surpreenderá!

Continuaremos, você e eu, trabalhando juntos para fazer o seu sucesso acontecer! Eu prometo estar sempre aqui para as suas dúvidas, inseguranças e transmitir o que tenho de melhor, e você, me prometa nunca desistir! Vamos juntos!

Sobre a autora



Meu nome é **Laura Amorim**, tenho 26 anos e me formei em Engenharia de Controle e Automação em Dezembro de 2016, já sabendo que não queria atuar na área (faz parte, né?). Decidida a seguir o caminho dos concursos públicos, descobri a área fiscal e foi amor à primeira vista.

Iniciei, então, os estudos no final de Janeiro de 2017. Após mais de um ano e meio de muuito esforço, fui aprovada nos concursos de Consultor Legislativo da Câmara Municipal de BH, Auditor Fiscal de Goiás e de Auditor Fiscal de Santa Catarina, todos em 2018.

Ah, nem preciso dizer que eu amo falar sobre concursos públicos, métodos de estudos, aprendizagem acelerada, motivação e disciplina, né? Pra isso, compartilho tudo isso diariamente nos meus perfis no Instagram [@laura.amorimc](#) e [@mapasdalulu](#), e no canal no YouTube [Laura Amorim!](#) Te espero lá!